



Tradução do parcial do livro: MORRILL, Rebecca (Org.). **AKADEMIE X: Lessons in Art & Life.** Phaidon Press Ltd, 2015. Capítulo: TUTOR: OLAFUR ELIASSON. p.80-89. Tradução: Isabel Xavier.

TUTOR: OLAFUR ELIASSON

NATURAL: VIVE E TRABALHA:	Copenhagen, Dinamarca. 1967 Copenhagen e Berlim (Alemanha).
FORMAÇÃO:	Royal Danish Academy of Art, Copenhagen.
EXPERIÊNCIA DOCENTE:	Professor na Berlin University of the Arts, (2009-2015). Fundador do Institut für Raumexperimente (IfREX), (2009-2014), em Berlim.
PRINCIPAIS TRABALHOS:	<i>Your embodied garden</i> , 2013. <i>The hut series</i> , 2012. <i>A volcano series</i> , 2012. <i>Your blind movement</i> , 2012. <i>Your making things explicit</i> , 2009. <i>The weather project</i> , 2003. <i>Room for one color</i> , 1997.
EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:	2018: <i>Objets définis par l'activité</i> , Espace Muraille, Genebra, Suíça; <i>Una mirada a lo que vendrá</i> , Galería Elvira González, Madri, Espanha; <i>Reality Projector</i> , Marciano Art Foundation, Los Angeles, Estados Unidos; <i>The unspeakable openness of things</i> , Red Brick Art Museum, Pequim, China; <i>Olafur Eliasson: WASSERfarben (WATERcolours)</i> , Graphische Sammlung - Pinakothek der Moderne, Munique Alemanha// 2017: <i>Olafur Eliasson, Fischli/Weiß</i> , Art Project Ibiza & Lune Rouge, Ibiza, Espanha; <i>Olafur Eliasson: Pentagonal landscapes</i> , EMMA - Espoo Museum of Modern Art, Espoo, Finlândia; <i>Olafur Eliasson: Green light - An artistic workshop</i> , The Moody Center of the Arts, Houston, Estados Unidos; <i>Olafur Eliasson: The listening dimension</i> , Tanya Bonakdar Gallery, New York, Estados Unidos; <i>Olafur Eliasson: Models for coexistence</i> , PKM Gallery, Seul, Coréia do Sul; <i>Olafur Eliasson: Multiple shadow house</i> , Musée d'art contemporain de Montréal, Montreal, Canada; <i>Olafur Eliasson: Recalibrating the senses in Oudenburg</i> ,



Foundation 'De 11 Lijnen', Oudenburg, Bélgica// 2016: *Olafur Eliasson: Green light - An artistic workshop*, TBA21-Augarten, Viena, Austria; *Olafur Eliasson: Nothingness is not nothing at all*, Long Museum, Shanghai, China; *Olafur Eliasson Versailles*, Palace of Versailles, França; *Olafur Eliasson: Notion motion*, Museum Boijmans Van Beuningen, Rotterdam, Holanda; *Olafur Eliasson: The parliament of possibilities*, LEEUM, Samsung Museum of Art, Seul, Coréia do Sul; *Self-loop*, I Art House, Inujima Art House Project, Japão; *The presence of absence*, neugerriemschneider, Berlim, Alemanha// 2015: *Space minding*, Stevenson, Cidade do Cabo, Africa do Sul; *Time-sensitive activity*, Modern Art Museum, Gebre Kristos Desta Center, Addis Abeba University, Etiópia; *We have never been disembodied*, Mirrored Gardens, Hualong Agriculture Grand View Garden, Guangzhou, China; *Olafur Eliasson: Works from the Boros Collection 1994 - 2015*, Langen Foundation, Neuss, Alemanha; *Tree of Codes*, Manchester International Festival, Manchester, Reino Unido e itinerante em Park Avenue Armory, New York, Estados Unidos; Palais Garnier, Paris, França; Sadler's Wells, Londres, Reino Unido; Musikhuset Aarhus, Dinamarca e Arts Centre Melbourne, State Theatre, Melbourne, Australia; *Olafur Eliasson: Verklighetsmaskiner*, Moderna Museet, Stocolmo, Suécia; *Olafur Eliasson: The collectivity project*, The Museum of Fine Arts (MFAH), Houston, Estados Unidos; *Olafur Eliasson: BAROQUE BAROQUE*, The Winter Palace of Prince Eugene of Savoy, Vienna, Austria// 2014: *Olafur Eliasson: Your successful uncertainty*, Galería Elvira González, Madri, Espanha; *Olafur Eliasson: Dein Ausstellungsguide*, K20 Grabbeplatz, Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Düsseldorf, Alemanha; *The Cubic Structural Evolution Project*, Dunedin Public Art Gallery, Dunedin, Nova Zelândia; *Olafur Eliasson: Riverbed*, Louisiana Museum of Modern Art, Humlebæk, Dinamarca; *Olafur Eliasson: Turner colour experiments*, Tate Britain, Londres, Reino Unido; *Olafur Eliasson: Your trust*, Kunsthalle Mannheim, Alemanha; *Olafur Eliasson: Contact*, Fondation Louis Vuitton, Paris, França// 2013: *Olafur Eliasson*, KUNSTEN Museu of Modern Art, Aalborg, Dinamarca// *Olafur Eliasson*, Galpão Fortes Vilaça, São Paulo, Brasil// *Olafur Eliasson*, Lentos Kunstmuseum, Linz, Áustria// 2012: *Little Sun*, Tate Modern, Londres// *Olafur Eliasson: The uncertain museum*, The Nasher Museum of Art na Duke University,



	<p>Durhan, Estados Unidos// <i>Olafur Eliasson: Your uncertain shadow</i>, PKM Trinity Gallery, Seul, Coréia do Sul// <u>2011</u>: <i>Our emocional future</i>, PinchukArtCentre, Keiv, Rússia// AROS Aarhus Kunstmuseum, Dinamarca// <u>2010</u>: <i>Olafur Eliasson & Ma Yansong: Fellings are facts</i>, Ullens Center for Contemporary Art, Pequim, China// <i>Notion Motion</i>, Museum Boijmans van Beuningen, Rotterdam, Holanda// <u>2009</u>: <i>Your chance encounter</i>, 21st Century Museum of contemporary Art, Kanazawa, Japão // <i>Your watercolour machine</i>, Andersens Contemporary, Copenhagen// <i>The body as brain - The moving museum: Projeto Sammlung(6)</i>, Kunsthau Zug, Suíça// <u>2007</u>: <i>Take your time: Olafur Eliasson</i>, SFMOMA, São Francisco, e itinerante em 2008-10 no MOMA PS2, Long Inland city, NY; Dallas Museum of Art, TX; MCA, Chicago, IL, e MOCA, Sidney// <u>2003</u>: <i>The blind pavillion</i>, Pavilhão Dinamarquês na 50ª Bienal de Veneza, Itália//</p>
PROJETOS PÚBLICOS:	<p><u>2017</u>: <i>No future is possible without a past</i>, instalação permanente, Bloomberg European headquarters, Londres, Reino Unido// <u>2016</u>: <i>Vær i vejret</i>, instalação permanente, comissionado por Ordrupgaard Museum and Nordea-fonden, Dinamarca// <u>2015</u>: <i>Cirkelbroen</i>, instalação permanente no Christianshavns Canal, Copenhagen, doação de Nordea-fonden para a cidade de Copenhagen. <i>Raum für Bildung und Bilder</i>, instalação permanente, commissioned by Universität der Künste Berlin, Alemanha; <i>Ice Watch</i>, Paris, especialmente para o COP21 - United Nations Conference of Climate Change, Paris, França; <i>Your Star</i>, especialmente para a cerimônia do Nobel Prize Award, Estocolmo, Suécia// <u>2014</u>: <i>Panoramic awareness pavilion</i>, instalação permanente, comissionado por Des Moines Art Center, John and Mary Pappajohn Sculpture Park, Des Moines, Iowa, Estados Unidos; <i>Gravity stairs</i>, instalação permanente, comissionada por Leeum, Samsung Museum of Art, Seul, Coreia do Sul; <i>Tree of Codes: A contemporary ballet</i>, comissionado por Manchester International Festival, Paris Opera Ballet, and Sadler's Wells, Manchester, Reino Unido; <i>Inside the horizon</i>, instalação permanente, commissioned by</p>



Fondation Louis Vuitton, Paris, França; *Ice Watch*, na ocasião do 5º Assessment Report of the UN Intergovernmental Panel on Climate Change, Copenhagen, Dinamarca// 2013: *Den trekantede Himmel*, instalação permanente no Kunsten Museum of Modern Art, Aalborg, Dinamarca; *Wirbelwerk*, instalação permanente, Städtische Galerie, Lenbachhaus e Kunstbau München, Munique, Alemanha; *Knowing doing planet*, instalação permanente, commissioned por Statoil, Sculpture Park Olso, Noruega// 2012: *Your glacial expectation*, um projeto colaborativo de Vogt Landascape Architects e Olafur Eliasson, instalação permanente comissionada por Kvadrat, Dinamarca// 2011: *Glass Brick* para a fachada do The Harpa Reykjavik Concert Hall and Conference Center, Islândia, projetado por Henning Larsen Architects, commissioned por Eignarhaldsflélgio Portus Ltd.// *Your rainbow panorama*, Instalação permanente, competição, comissionado por ARoS Aarhus Kunstmuseum, Dinamarca// 2009: *The parliament of reality*, instalação permanente no Center for Curatorial Studies (CCS), Bard College, Annandale-on-hudson, NY, comissionado por CCS e The Luma Foundation// *The New York City Waterfalls*, comissionado por Public Art Fund, New York// 2007: *Serpentine Gallery Pavillion 2007*, em colaboração com Kjetil Thorsen, comissionado pela Serpentine Gallery, Londres// 1998: *Green River*, intervenção em Bremen, Alemanha, 1998; *Moss*, Noruega, 1998; *The Northern Fjallabaj Route*, Islândia, 1998; Los Angeles, 1999; Estocolmo, 2000, e Tóquio, 2001//



Figura 1 - Olafur Eliasson and Minik Rosing. *Ice Watch*, 2014. 12 blocos de gelo glacial. Vista da Instalação: Bankside, exterior da Tate Modern, Londres, 2018. Foto: Justin Sutcliffe.



Figura 2 - Olafur Eliasson e Sebastian Behmann em parceria com Studio Olafur Eliasson. *Fjordenhus*, 2009-2018. Vista da Instalação: Vejle, Dinamarca. Foto: Taylor Dover. Comissionado por Kirk Kapital.



Figura 3 - Olafur Eliasson . *The unspeakable openness of things*, 2018.
Lâmina espelhada, lâmpadas de monofrequência, alumínio, dim. 450 x 900
x 12 cm . Vista da Instalação: Red Brick Art Museum . Photo: Xing Yu.

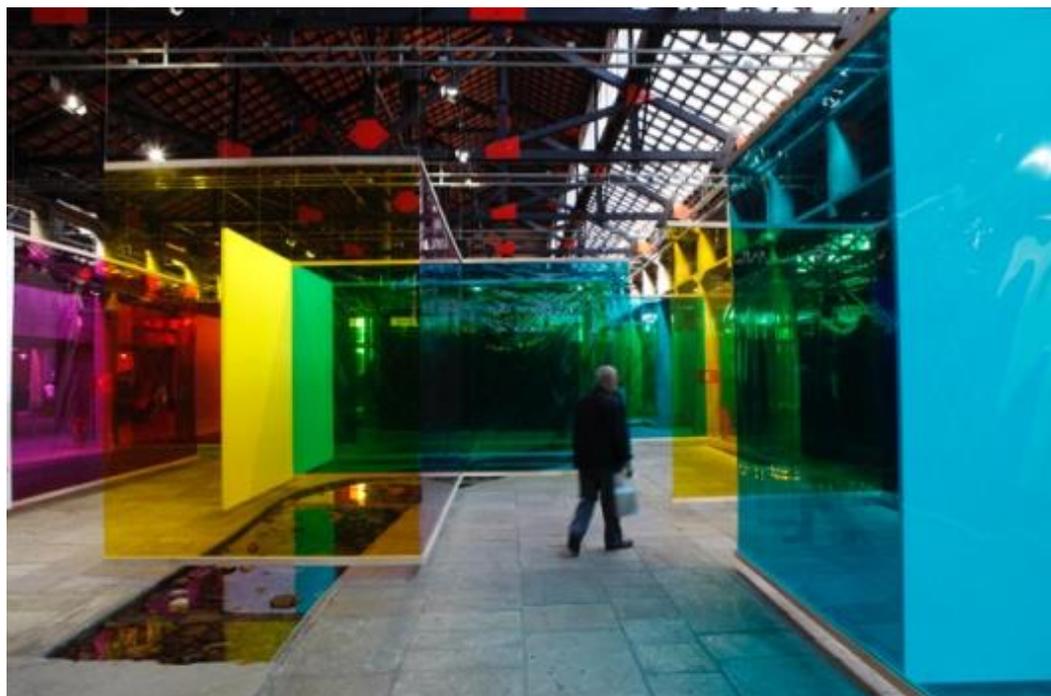


Figura 4 - Olafur Eliasson . *Seu corpo da obra*, 2011. Painéis de plástico transparentes (azul, magenta, amarelo), painéis de plástico (branco), madeira, iluminação direcional. Vista da Instalação: SESC Pompeia, São Paulo, Brasil, 2011. Foto: Olafur Eliasson.



Figura 5 - Olafur Eliasson. *Glacial rock flour garden*, 2016. Vista da Instalação: Palácio de Versailles, 2016. Foto: Anders Sune Berg.



THE INSTITUT FÜR RAUMEXPERIMENTE

Instituto para Experimentos Espaciais

O *Institut für Raumexperimente* (Instituto para Experimentos Espaciais) foi filiado a *Berlin University of the Arts*, de 2009 a 2014, como um experimento educacional e projeto de pesquisa, liderado pelo diretor-fundador Olafur Eliasson, conjuntamente com os co-diretores Christina Werner e Eric Ellingsen. O instituto era sediado no mesmo local do *Studio Olafur Eliasson*, de modo que a escola e o estúdio se beneficiassem mutuamente de suas respectivas atividades, e que o instituto expandisse a universidade para a práxis urbana da cidade de Berlim. O *Institut für Raumexperimente* construiu um modelo metodológico como alternativas na educação artística. Um dos princípios centrais era criar situações de aprendizagem dentro da condição de incerteza. Esses experimentos didáticos permitiram que idéias e energias inusitadas e surpreendentes emergissem de dentro das microecologias únicas, fomentadas por convidados internacionais, profissionais, educadores e cientistas que participavam de uma série de diferentes disciplinas. Cinco anos de experimentação passaram pelas mentes e corpos de mais de 400 pessoas que ajudaram a traçar um caminho de questionamento e aprendizado que se manteve permanentemente em construção. O instituto se constituiu, por concepção e princípio, como um modelo de educação em formação. Desde de janeiro de 2015, o *Institut für Raumexperimente*, registrado como associação sem fins lucrativos, mantém um substancial arquivo online de suas experiências e conduz projetos especiais.



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.5, n.1, ano 5, 2019



CARTA DE AMOR DE NÓS.

Olafur Eliasson, Eric Ellingsen, Christina Werner.

Caros,

Em vez de um plano de aula, nós do *Institut für Raumexperimente* (Instituto de Experimentos Espaciais) decidimos escrever uma carta. Lamentamos, porém, não acreditamos em currículo ideal. Na verdade, não lamentamos. Nem um pouco.

Não anunciamos com antecedência o que achamos que precisamos saber. Depois que fazemos algo, não dizemos para os outros que deveriam fazer a mesma coisa. Nós tentamos aprender como aprender, logo nós aprendemos onde devemos ir, indo. Nos avaliamos e criticamos ao longo do caminho, e juntos, e sempre, e das mais variadas formas. Convidamos outros artistas e profissionais para pensar e fazer conosco. Acreditamos no risco de vulnerabilidade e no fazer dentro do enorme desconforto da incerteza. A vulnerabilidade compartilhada é importante. Nós acreditamos em sair da nossa zona de conforto. Nós acreditamos em uma economia de esforço. No fazer esforço. Em falhas que oferecem alternativas. Acreditamos em pensar fazendo, na imaginação ativa como um agente no mundo, em moldar e ser moldado pelo mundo, em fazer o mundo pender de maneira diferente



dependendo de onde estamos. Nós gostamos do mundo pendendo de maneira diferente.

A escola não é um lugar para aulas herméticas e seguras. A escola é um amplificador do mundo. As lições não são fixadas antecipadamente ou se tornam regras. Dogmático. Concreto. Idealizado. O programa é escrito após o término do curso.

A formação é infinita. O currículo nasce da energia e dos relacionamentos no espaço e no mundo. Emerge dos encontros no mundo. Surge dos contratos sociais que negociamos e do nosso envolvimento com o mundo. Surge de questões e sentimentos, empatia, política de experimentação, consciência perceptiva, responsabilidade em assumir riscos e compaixão. Uma filosofia de cuidado. Surge da ecologia dos pensamentos e idéias, sendo consciente de que somos conscientes e sentimos a sensação de estarmos presentes. Surge da questão: como a arte pode mudar o mundo?

Nossa escola surge de questões do porquê: por que fazer uma obra de arte específica? Por que fazer desta maneira e não de outra? Por que colocar uma obra em uma instituição? Quais relacionamentos um trabalho capacita? Como uma obra nos permite entender e sentir as condições e restrições através das quais os sistemas espremem o mundo de diferentes formas, de forma que esta obra possa tocar o mundo? Encontrar nossos "porquês" nos ajuda a priorizar o conteúdo, a aprimorar a precisão das ferramentas. Aprimorar nossas ferramentas nos ajuda a colaborar com os outros e cria abertura. Respirar pode simplesmente fornecer o material para uma oficina. Respirar pode simplesmente ser um plano de aula. Respire agora. Respire profundamente. Respirar pode



simplesmente ajudar a nos conscientizar de onde estamos e o que estamos fazendo. Uma pausa. Um momento. Cesura. A participação de todos molda o aprendizado, faz o aprendizado maior, faz o aprendizado contínuo.

Exemplos de pensar fazendo:

1) Saia ao ar livre com o grupo. Ande para trás pela cidade por quinze minutos. Observe a mudança nas velocidades. Observe o que muda em quem se aproxima.

2) Escolha um lugar na cidade a partir da sala de aula. Use o transporte público para chegar lá, não pare de andar até chegar ao destino.

3) Encontre um cronômetro. Coloque o cronômetro onde todos podem ver. Peça a todos que fechem os olhos. Peça a todos que abram os olhos quando acharem que se passaram três minutos.

4) Com um grupo, faça em círculo no espaço público. Ria em voz alta por cinco minutos. Se for preciso, force o riso até que aconteça de modo natural.

5) Encontre um monte de cadeiras. Traga café e chá. Coloque as cadeiras em círculo. Sente-se juntos por três horas sem se levantar. Não leve nada para fazer. Apenas fique sentado lá.

6) Peça a cada participante para sugerir um texto que gostaria de ler em voz alta e faça uma conversa sobre este com a turma. Relacione-o com outro texto que dialogue com o texto que trouxeram. Leia os dois textos juntos e em voz



alta em grupo. Repita esse processo várias vezes pelo semestre. Esta será sua lista de "leitura obrigatória" do curso e, você deve finalizá-la até o fim do semestre. Faça uma nova lista na próxima vez que aplicar essa metodologia.

7) Vende metade do grupo. Caminhe com a classe pela cidade em pares de vendados e não-vendados. Peça à pessoa com os olhos vendados para andar em um círculo. Peça à pessoa que não está vendada que fique atenta às coisas que poderão atingir a pessoa vendada. Tente voltar ao local inicial percorrendo o círculo da pessoa vendada.

8) Façam uma viagem juntos. Ande de ônibus juntos. Caminhem juntos. Cozinhem juntos. Comam juntos. Bebam juntos. Ande de ônibus juntos. Caminhem juntos. Cozinhem juntos. Comam juntos. Bebam juntos. Ande de ônibus juntos. Caminhem juntos. Cozinhem juntos. Comam juntos. Bebam juntos.

9) Faça um livro espontaneamente. Peça a todos que façam trabalhos espontâneos por duas semanas. Essas obras podem ser qualquer coisa: performances, instalações, poemas, dança, caminhadas, filmes, som, etc. Depois de duas semanas, convide todos com sua documentação de suas obras espontâneas. Certifique-se de que haja muito espaço de parede em branco.

Faça uma estação de trabalho com impressoras. Exponha a obra. Fale sobre a obra. Faça uma nova obra com a obra do outro. Exponha a nova obra. Tire a obra antiga. Certifique-se de dar espaço para que trabalhos espontâneos continuem acontecendo.



Retire a obra antiga. Exponha a nova obra. Escreva uma história coletiva espontânea baseada no trabalho retirado. No final do dia, pegue o que sobrou dos trabalhos e organize-os na parede em uma ordem na qual quase todos concordem. Pegue as páginas expostas na parede para a estação de trabalho. Combine e imprima um número X de cópias.

10) Sentindo-se desinteressado: Organize uma lista de pessoas que você conhece (ou que tem contato com você). Aqueles que estão fazendo coisas interessantes. Aqueles com quem você se encontrou por acaso durante um período. Aqueles que você tem apenas um sentimento sobre eles. Convide três deles para uma tarde de workshop, mesmo que eles nunca tenham se encontrado, e mesmo que você saiba muito pouco sobre como eles se encaixariam no conteúdo do semestre. Diga-lhes que o único princípio organizador do workshop é o seu sentimento de que os participantes do curso podem compartilhar interesses comuns com os convidados, e esses interesses poderiam evoluir para ferramentas.

11) Como grupo, ande em público muito, muito, muito devagar por quinze minutos. Muito devagar. Você está em câmera lenta. Você está consciente de cada curvatura e músculo. De como o ar é um plasma viscoso espesso durante respiração. Sinta seu peso no chão. Sinta o chão te empurrando de volta. Sinta o seu equilíbrio mudar para um desequilíbrio. Cultive esse tênue limite entre desequilíbrio e controle. Cultive o fracasso do gesto. Sinta cada parte do movimento lento enquanto ele é distribuído por todo o seu corpo. Não se esqueça de respirar.



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.5, n.1, ano 5, 2019

Com amor,

Olafur Eliasson, Eric Ellingsen, Christina Werner

Carta de Amor de nós. ELIASSON, Olafur; ELLINGSEN,
Eric; WERNER, Christina. In: MORRILL, Rebecca (Org.).
AKADEMIE X: Lessons in Art & Life. Phaidon Press Ltd, 2015.
Tradução: Isabel Xavier.



REVISTA APOTHEKE
ISSN 2447-1267
v.5, n.1, ano 5, 2019





REVISTA APOTHEKE
ISSN 2447-1267
v.5, n.1, ano 5, 2019





Figuras 6 a 11 - Atividades e experimentos do *Institut für Raumexperimente* (Instituto para Experimentos Espaciais), Berlin University of the Arts, 2009-2014. Fotos: *Institut für Raumexperimente*, Berlin.



Sugestão de textos e filmes

Textos:

I Ching (The Book of Changes). China: c.2000-3000 BC.

ABBOTT, Edwin A. *Flatland*. London: Seely & Co., 1884.

BEC, Louis and FLUSSER, Vilém. *Vampyroteuthis Infernalis: Eine Abhandlung samt Befund des Instituts Scientifique de Recherche Paranaturaliste*. Göttingen, Germany: Immatrix Publications, 1987. Translated by Valentine A. Pakis as *Vampyroteuthis Infernalis: A Treatise*, with a Report by the Institut Scientifique de Recherche Paranaturaliste. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2012.

BIRNBAUM, Daniel. *The Hospitality of Presence: Problems of Otherness in Husserl's Phenomenology*. Stockholm: Alqvist & Wicksell International, 1998.

BORGES, Jorge Luis. *Labyrinths: Selected Stories & Other Writings*. Translated by Donald A. Yates, James E. Irby. New York: New Directions, 1962.

BOTKIN, Daniel. *Discordant Harmonies: A New Ecology for the Twenty-first Century*. New York, 1992.

DE CERTEAU, Michel. *L'invention du quotidien*. Vol. 1, Arts de faire, Paris: Union générale d'éditions, 1980. Translated by Steven Rendall as *The Practice of Everyday Life*. Berkeley: University of California Press, 1984.

CÉSAIRE, Aimé. *Cahier d'un retour au pays natal*. Paris: Volontés, 1939. Translated by Clayton Eshleman and Annette Smith as *Notebook of a Return to the Native Land*. Middletown, CT: Wesleyan University Press, 2001.



CHRISTENSEN, Inger. *Det*. Copenhagen: Gyldendal, 1969. Translated by Susanna Nied as *It*. New York: New Directions, 2006.

CONRAD, CA. *A Beautiful Marsupial Afternoon*. New York: Wave Books, 2012.

CRARY, Jonathan. *Techniques of the Observer*. Cambridge, MA: The MIT Press, 1990.

DARWIN, Charles. *Origin of the Species*. London: John Murray, 1859.

DEBORD, Guy. *La Société du Spectacle*. Paris: Buchet-Chastel, 1967. Translated by Fredy Perlman and Jon Supak as *Society of the Spectacle*. Detroit, MI: Black Red, 1970.

DELEUZE, Gilles. *Le Bergsonisme*. Paris: Presses Universitaires de France, 1966. Translated by Hugh Tomlinson and Barbara Habberjam as *Bergsonism*. New York: Zone Books, 1988.

DWORKIN, Craig and GOLDSMITH, Kenneth (eds). *Against Expression: An Anthology of Conceptual Writing*. Evanston. IL: Northwestern University Press, 2011.

GEHL, Jan. *Livet mellem husene - udeaktiviteter og udemiljøer*. Copenhagen: Arkitektens Forlag, 1971. Translated by Jo Koch as *Life Between Buildings: Using Public Space*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

HARAWAY, Donna. *The Companion Species Manifesto: Dogs, People, and Significant Otherness*. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2003.

KOESTENBAUM, Wayne. *Hotel Theory*. New York: Soft Skull Press, 2007.

KUBLER, George. *The Shape of Time: Remarks on the History of Things*. New Haven, CT: Yale University Press, 1962.

MASSEY, Doreen. *For Space*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2005.

OPPEN, George. *Of Being Numerous*. New York: New Directions, 1968.



PEREC, Georges. *Espèces d'Espaces*. Paris: Galilée, 1974. Translated by John Sturrock as *Species of Spaces and Other Pieces*. London: Penguin, 1997.

PERES, Georges. *Tentative d'Épuisement d'un Lieu Parisien*. Paris: Christian Bourgois, 1982. Translated by Marc Lowenthal as *An Attempt At Exhausting A Place In Paris*. London: Wakefield Press, 2010.

QUENEAU, Raymond. *Exercices de Style*. Paris: Gallimard, 1947. Translated by Barbara Wright as *Exercises in Style*. London: Gaberbocchus Press, 1958.

SLOTERDIJK, Peter. *Sph'aren I. Blasen*. Berlin: Suhrkamp, 1998. Translated by Wieland Hoban as *Bubbles: Spheres 1*. New York: Semiotexte, 2005.

VARELA, Francisco J. *Ethical Know-How: Action, Wisdom, and Cognition*. Redwood City, CA: Stanford University Press, 1999.

WENSCHLER, Lawrence. *Seeing is Forgetting the Name of the Thing One Sees*. Berkeley: University of California Press, 1982.

Filmes:

Donna Haraway Reads The National Geographic on Primates. Paper Tiger Television, 1987. Documentário para televisão.

BAHR, Fax, Eleanor Coppola and George Hickenlooper, dirs. *Hearts of Darkness - A Filmmaker's Apocalypse*. Showtime Networks, 1991. Filme.

CHERNICK, Alison, dir. *No Restraint: Matthew Barney*. The Weinstein Company, 2006. Filme.

CURTIS, Adam, dir. *Century of the Self*. BBC, 2002. Documentário para televisão.

HERZOG, Werner, dir. *The Wild Blue Yonder*. (with Director's commentary) Werner Herzog Film GmbH, 2005. Filme.



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.5, n.1, ano 5, 2019

MARKER, Chris, dir. *Sans Soleil*. Argos Films, 1983. Filme.

MÉLIÈS, George, dir. *Danse Serpentine no. 765*. (Performer: Loie Fuller) 1896. Filme.

VIGO, Jean, dir. *Taris, Roi de l'Eau*. Gaumont, 1931. Filme.

WENDERS, Wim, dir. *Lisbon Story*. Axiom Films, 1994. Filme.